

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1031

GUIMARÃES, 21 de Outubro de 1951

Redacção e Rem., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

V Á R I A

DR. ALFREDO PIMENTA

Guimarães, pára e descobre-te. No caixão que passa, levado para a capelinha rústica da Madre de Deus, vai o cadáver de um Grande de Portugal, que é um dos mais notáveis Vimaranenses. Curva-te, Guimarães, respeitosa e comovidamente: regressa, para dormir o impenetrável sono da morte no Lar Natal, um dos teus filhos que mais arduamente sofreu e mais corajosamente lutou na eterna luta do Pensamento Humano. Era um Sábio e um Artista. Um sábio com uma base de cultura difícil, rara, quase impossível de igualar ou atingir, e com uma penetração que só a luz do Génio consegue e realiza; artista de sensibilidade requintada, de consciência fremente, de êxtase alado e subtil, da mais harmoniosa e musical e enlevante harmonia. A obra escrita que esse homem deixou é um monumento, como uma catedral gótica. O obreiro penou uma vida precária de gigantesco esforço para a construir — e foi perseguido, enxovalhado, incompreendido: a obra é invulnerável ao tempo, às paixões facciosas, às injúrias da crítica. Ergue-se formosa na Arte, profunda no Saber. Prosador e Poeta, Filósofo e Crítico, Historiador e Investigador, em tudo dos maiores do mundo latino. Guimarães, descobre-te, curva-te e deixa que aos teus olhos assomem as lágrimas do sentimento.

Quando se fala em «novas teorias científicas», ou seja as consequências do movimento operado por *Einstein* e outros sábios modernos no quadro vivo das ciências, devem ter-se como pontos essenciais: — O espaço e o tempo formam um todo indivizível, chamado universo, possuindo (3 + 1) dimensões: não é o cenário onde se desenrolam os fenómenos e participa dos próprios objectos que estudamos (*Einstein, Minkowski*); — A velocidade da luz é uma constante (estranha à matéria), sejam quais forem os movimentos da ciência luminosa e dos observadores que medem essa velocidade (*Einstein*); — Matéria e energia são apenas distintas em aparên-

cia (*Einstein, Zangevin*); o princípio da conservação da matéria é um caso particular do princípio da conservação da energia; — A geometria não é rigorosamente euclidiana por um sistema fixo à terra: a matéria cria o espaço (*Einstein*). A gravitação deriva do facto do espaço ser curvo, isto é: o transporte paralelo de um comprimento não torna a dar a sua direcção, quando se volta ao ponto donde partiu. As experiências internas de um sistema limitado não fornecem incho algum de distinguir uma atracção pela matéria e um movimento uniformemente acelerado (princípio da equivalência); — O electromagnetismo in-

Conclui na 2.ª página.

DR. ALFREDO PIMENTA CONVITE

A Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convidar os vimaranenses, os amigos e os admiradores do insigne Escritor, Filho de Guimarães, Dr. Alfredo Pimenta, que altamente honrou a Inteligência, o Saber e os Ideais Nacionais, a assistirem às exéquias solenes que promove e serão celebradas no dia 22 do corrente, pelas 10,30 horas, na Igreja da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, a que se seguirá a trasladação dos restos mortais do egrégio Mestre de Portugalidade para a capelinha da Mãre de Deus.

Guimarães, 3 de Outubro de 1951.

O Presidente da Câmara,

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

SONETO XIII

*Cinza entre os dedos. Cinza leve, fria...
Sopro-a, desfaz-se... Nada agora resta
Do que era a flama, o pavilhão da Festa,
Na grande praça cheia de alegria!*

*Se ainda houver festa, quando é? — Queria
Ir divertir-me com quem for à Festa!
Fui e bebi. O vinho já não presta.
Sabe ao vinagre e à melancolia...*

*Bailei sòzinho até cair no chão,
Ao pé da banda, e toda a multidão
Pisou na dança as minhas mãos inermes.*

*Quis levantar-me, vi que já não posso...
Nem vale a pena! Peço um Padre Nosso
Para a minha alma e deixo o corpo aos vermes!*

(Do livro a publicar «ECCE-HOMO»)

AMÉRICO DURÃO.

A trasladação dos restos mortais do Escritor Alfredo Pimenta para esta cidade

Devem chegar hoje a esta cidade, sendo acompanhados desde Lisboa por pessoas de família e alguns amigos dedicados do extinto, os restos mortais do ilustre escritor vimaranense dr. Alfredo Pimenta, à memória de quem a Câmara Municipal vai promover uma homenagem pública, mandando celebrar exéquias por sua alma, amanhã às

versitários e representantes das Academias e dos Liceus.

Do testamento de Alfredo Pimenta, extraímos os trechos que seguem:

Este é o meu testamento que desejo se cumpra tão inteiramente como nele se contém. Nasci na igreja católica apostólica romana. Dela me desviei na mocidade; a ela regressiei, mercê da graça de Deus. Quero morrer nela, crendo tudo quanto ela ensina, reprovando tudo quanto ela rejeita. Se eu morrer em Lisboa, onde, por todos os motivos, não desejo ficar, peço aos meus amigos políticos e pessoais que façam tudo para que eu vá descansar à sombra das árvores da minha terra, embalado pelo sussurro dos pinheiros da minha terra.

Peço à minha mulher e aos meus filhos, aos meus amigos, aos meus adversários e aos meus inimigos, perdão do mal que lhes fiz, dos desgostos que lhes dei e das injustiças que para com eles cometi.

Torre do Tombo, 19 de Janeiro de 1939.
A. P. é



Dr. Alfredo Pimenta

10,30 horas, no templo da Colegiada, onde o cadáver será hoje depositado e será velado, durante a noite, por turnos de amigos e admiradores.

Findo aquele serviço fúnebre serão lidas mensagens de algumas academias que quiserem associar-se à homenagem póstuma ao conhecido escritor que falecera, há precisamente um ano, na capital.

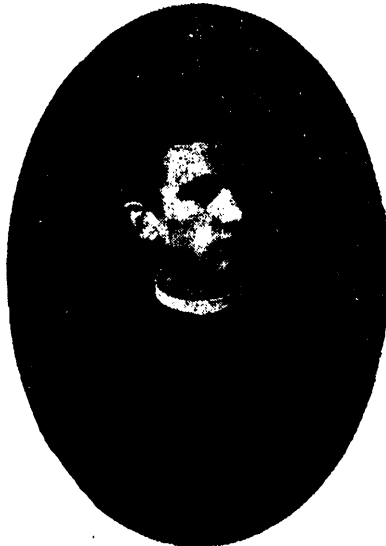
Por último proceder-se-á à trasladação da urna para a capelinha de Nossa Senhora da Madre-de-Deus, na freguesia de Azurém, mesmo em frente à casa onde o escritor passou parte da sua vida, sendo feita, ali, a inumação.

Nessa altura e nesse local o sr. Professor Doutor Alvaro Júlio da Costa Pimpão, proferirá uma alocução sobre o extinto.

Além da Infanta D. Filipa, que representará nas homenagens a Casa de Bragança, tomarão parte professores uni-

P.º Manuel Ferreira Ramos

No passado dia 10 do corrente, completaram-se 31 anos, depois que um cortejo fúnebre dos maiores a acompanhou à última morada, entre



Padre Manuel Ferreira Ramos

que esta terra tem presenciado, soluços e prantos, o bom e saudoso Padre Ramos, que, além de sacerdote exemplar, foi espírito cultíssimo e músico de reconhecido mérito, gozando a amizade dos seus conterrâneos e de quantos o conheciam. Recordemos também a piedosa romagem que, no trigésimo dia do seu falecimento, lhe prestou o Orfeão de Guimarães, de que foi Sub-Regente e depois Regente, quando, de estandarte coberto de crepes, uma centena de orfeonistas, no seu impecável traje de luto, triste e amargurada, subiu a estrada da Atouguia, levando junto do seu bondoso companheiro das lides orfeónicas, com as lágrimas dum religioso silêncio, as preces da sua alma e as pétalas da sua saudade. Junto da última morada daquele Amigo Querido, foi recitada pelo saudoso entusiasta do Grupo Coral, o bom do José Roriz, a elegia que noutro lugar se pública e inspirou outro apaixonado orfeonista. Já lá vão 31 anos e a fraternidade orfeónica era exemplo de sa camaradagem. Como o tempo corre célere! E quantos desses entusiastas que preencheram os dias de glória orfeónicas, quantos já não são deste mundo! Bem dizia há pouco o Padre Maia dos Santos, quando da sua vinda à nossa terra, com o seu querido Orfeão Torrejano: «Dou graças a Deus por me ter permitido apertar ainda tantos amigos, no amplexo dos meus braços, mas ai! de tantos só posso ver os braços de uma Cruz!». Relembramo-los a todos com terna emoção e, junto da última morada do bom Padre Ramos, desfolhemos, com uma prece de recolhido sentimento cristão, as flores da nossa Eterna Saudade.

Um Velho Orfeonista.

Venha a nós...

Como não é o decorrer dos anos que faz amortecer a legitimidade de justas aspirações de natureza bairrista, deverá ser essa a razão por que os vimaranenses, sempre atentos aos seus deveres e também sempre crentes nos seus direitos, continuam a manter justificadas esperanças em melhores dias para o progresso da sua terra, infelizmente entorpecido pela acção desagregadora que certos elementos exercem sobre a união de todos os Filhos de Guimarães em volta da sua Bandeira, a maior, a mais significativa e a mais nobre das virtudes dos bons bairristas, isto é, de todos aqueles vimaranenses que apenas desejam o progresso do seu concelho. Estes — que preferem a generalidade do bem-estar ao imperativo de tabuletas políticas e a outros factores, que afectam a solidariedade da Família Vimaranense — constituem, sem dúvida, uma força digna do exemplo que dão, mas essa força e esse exemplo desaparecem como bolas de sabão perante o ambiente criado pelos que vêm as necessidades da sua terra através de lentes que não descobrem o caminho que os deve conduzir ao templo da Verdade, da Justiça e do Amor e que, por isso, tropeçam aqui e além com manifesto repúdio pela própria doutrina pregada e espalhada por Jesus Cristo, naquele tempo em que a Sua palavra e os Seus ensinamentos não eram deturpados nem serviam de pretexto para lançar às feras vítimas inocentes. Porém, como os tempos mudam e com eles os costumes, não é de estranhar que os olhos de Deus vejam hoje o que não viram quando a civilização principiou a despontar... E depois deste paréntesis, voltamos ao fio da meada, ou melhor, às justas aspirações dos vimaranenses, nas quais se encontra integrada a de uma Unidade militar, assunto a que tem sido

dado certo relevo, nos últimos dias, em virtude do que foi afirmado ao microfone da Emissora Nacional e noticiado em alguns jornais.

De facto, essa notícia veio de encontro a uma velha aspiração, tão velha como o tempo que nos separa da data em que daqui desapareceu o glorioso Regimento de Infantaria 20, que, quando chamado ao cumprimento do seu dever, soube tornar-se digno dos louros que conquistou em pleno Campo de batalha. O 20 de Guimarães, como então era conhecido, era heróico e destemido, pois a sua acção nunca recebeu a superioridade do inimigo nem a desigualdade de posições estratégicas, circunstâncias que levaram os vimaranenses a dedicar-lhe bem merecida veneração.

Fala-se, agora, em nova Unidade militar para Guimarães, mas, de positivo, nada ainda foi comunicado por quem de direito e, por esse motivo, abtemo-nos de «deitar foguetes antes do tempo». Mais vale aguardar o certo do que termos de afirmar, mais tarde, «que tudo o vento levou!», tanto mais que a pouca sorte de Guimarães assim o aconselha.

De resto, Venha a nós a Unidade Militar e mais o que puder ser, tanto mais que os justos anseios dos vimaranenses não devem continuar eclipsados pela sombra da ingratidão do destino.

X.

BOBY II

Por AURORA JARDIM.

E' primo do meu Bobby-cão. Talvez não seja tão aristocrático de aspecto porque é mais gordo, mas possui o *pedrigree* e as manchas no céu da boca de todo o *fox-terrier* que se preza de possuir árvore genealógica.

Estouvado como só ele, devido talvez à pouca idade, é um turbilhão vivo que nos momentos de exuberante alegria leva tudo na sua frente. Manifestante até ali!...

Quando era pequenino, estava uma vez na Beira Alta onde, sendo inverno, fazia um frio de estarrecer. Como o seu natural casaco de peles não chegava para o combater, passava a vida enrodilhado junto à braseira.

E tanto se aproximou, não medindo distâncias, que lá caiu dentro. Foi preciso levá-lo ao médico-veterinário, a toda a brida a fim de o tratar.

A ferida sarou, mas, para sempre, o Bobby II ficou marcado com uma pequena cicatriz no lombo.

Meses passaram, as vidas

INTERESSES DE GUIMARÃES

A tratar de assuntos de interesse para Guimarães, estiveram em Lisboa, na semana finda, os srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Eng.º Alberto Costa e António Faria Martins, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Vereador da Câmara Municipal.

